

## INFORMATIVO – PEC.CORTE

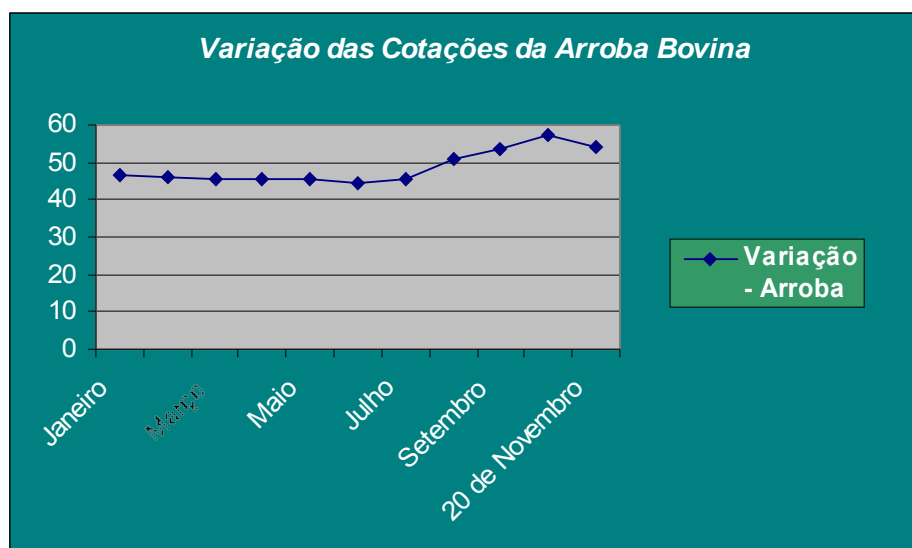


Autor: Fábio P. Mezzadri

Data: 21/11/2006

### *Cotação da arroba bovina esboça reação no Estado do Paraná*

Os pecuaristas paranaenses desde o começo do ano de 2006, vêm recebendo pelo seu boi gordo, preços abaixo de R\$50,0, pela arroba. De janeiro a julho, a média das cotações ficou em R\$45,54, marcando este período, como um dos que apresentou os mais baixos preços dos últimos anos. Porém, nos últimos dias do mês de julho, os valores da arroba iniciaram um processo de reação, atingindo a média mensal de R\$45,69@, começando agosto com preço médio de R\$47,82@ e apresentando média neste mês de R\$50,96@. A partir daí, iniciou-se gradativamente uma ascensão nos valores da arroba bovina, apresentando nos meses de setembro e outubro médias estaduais de R\$53,61@ e 57,11@, respectivamente. Tal situação não se manteve estável, e a partir do dia 10 de novembro, as cotações da arroba iniciaram um processo de decréscimo, chegando no dia vinte a R\$54,20 na média estadual.



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

No início deste ano, assim como aconteceu no fim de 2005, muitos países embargaram a entrada de carnes paranaenses, situação que aumentou a oferta do produto no mercado interno, gerando juntamente com outros fatores, como o excesso de abate de matrizes o ciclo pecuário e a estiagem no período de entressafra, dentre outros, uma pressão negativa nas cotações da arroba.

A estiagem que atingiu o Estado, no 1º semestre, levou muitos produtores a abaterem mais animais principalmente nos meses de maio e junho, na intenção de diminuir a lotação de suas pastagens degradadas pela seca, minimizando seus prejuízos, o que resultou em grande oferta de gado neste período. Ocorreu, também o fato de produtores utilizarem formas alternativas de alimentação, sendo que estes tiveram condições de segurar seus animais à espera de uma recuperação dos preços.

A diminuição da oferta de animais no mercado no início da entressafra deste ano, foi ocasionada, além da estiagem, também pelo intenso abate de matrizes, que já ocorre há aproximadamente três anos e hoje, começa a contribuir para a carente oferta de bezerras e bois magros para engorda, fator este que acontece em grande parte das regiões produtoras de bovinos de corte em todo o país, não somente no Estado do Paraná.

O cenário que fez com que os preços se elevassem a partir de meados do mês de julho, foi a baixa oferta de bovinos no mercado, devido ao fato de que nessa época muitos produtores, seguraram seus animais, apostando na recuperação das pastagens em razão das rápidas chuvas, ocorridas em algumas regiões, e pela expectativa de novas incidências pluviométricas, o que realmente aconteceu, e embora as chuvas ocorridas na ocasião terem sido escassas e pouco representativas para a recuperação de represas e outras fontes de abastecimento de água, trouxeram benefícios para áreas debilitadas de pastagens, que iniciam a rebrota.

A elevação dos preços durou até o mês de novembro, onde se observou por volta do dia dez, o começo de um decréscimo nas cotações da arroba ocasionada desta vez pela alta oferta de bois gordos, provenientes de confinamentos e pastagens recuperadas pela boa incidência pluviométrica observada nos últimos dois meses.

Entretanto, numa visão global do Estado, apesar da atual queda de preços, a conjuntura que começa a esboçar-se, nos demonstra o início de uma recuperação do setor de produção de carne bovina, que deverá ocorrer mais concretamente a partir do segundo semestre de 2007 (na entressafra). A anterior melhoria nas cotações que capitalizou em parte os pecuaristas, faz com que os mesmos possam voltar a investir na atividade, o que certamente ocasionará um crescimento dos rebanhos. Com o término dos embargos sanitários, o que deve acontecer em breve, o Paraná deverá conquistar novamente importantes mercados como a Rússia e União Européia, gerando maior receita para os elos que compõe o setor.

*MÉDICO VETERINÁRIO  
Fábio P. Mezzadri  
SEAB/DERAL/DCA*